ATA DE ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Ao dia vinte e nove do mês de setembro de dois mil e vinte e dois reuniu, em sessão ordinária, a Assembleia de Freguesia de Campo e Sobrado, no Salão Nobre do edifício da Junta de Freguesia, em Sobrado, sito na Rua S. João de Sobrado, 2251 4440-339 Sobrado Valongo, conforme convocatória previamente enviada, com a seguinte Ordem de Trabalhos: ----------

ORDEM DE TRABALHOS ----------

1. Intervenção do Público. ----------
2. Período de Antes da Ordem do Dia. ----------
3. Ordem do Dia: ----------
    a) Leitura e aprovação da ata da sessão realizada em 27 de junho de 2022; ----------
    b) Apreciação e votação da proposta do Aditamento da Tabela de Taxas do ano 2022; ----------
    c) Apreciação da Informação Trimestral e situação Financeira da Autarquia, conforme alínea e) do n.º 2 do art.º 9 da Lei n.º 75/2013. ----------

A representar o Executivo da Junta de Freguesia, o Presidente Alfredo Sousa, o Tesoureiro Manuel Santos, a Secretária Daniela Santos e os Vogais, Elisabete Leão e Diogo Oliveira. ------

A Senhora **Presidente da Assembleia** deu início à sessão pelas 21 horas e 15 minutos, procedendo, de imediato, à chamada dos elementos que compõem a Assembleia de Freguesia. Estiveram presentes: ----------

Pelo **PS:** Celeste Branco, Cristiano Brito, em substituição de Ana Soares, António César Ferreira, Vítor Sousa, José Eduardo Abreu e Paulo Moreira. ----------

Pelo **PSD:** António Santos, Sara Nunes, Octávio Pereira, Ana Amélia Coelho e Pedro Teixeira.-

Pelo **CDS/PP**: Mário Rui Monteiro. Ausente, não apresentou pedido de substituição.----------

Pela **CDU:** Guilhermino Silva. ----------

Concluída a chamada, a **Senhora Presidente da Assembleia** passou para o primeiro ponto da Ordem de Trabalhos:----------

1. Intervenção do Público ----------

A Senhora **Presidente da Assembleia** questionou se alguém do público queria intervir. ----------

Concedeu a palavra ao Senhor **David Conceição**. Iniciou agradecendo e felicitando o Senhor Presidente da Junta de Freguesia e todas as pessoas que colaboraram na organização do Passeio dos Reformados a Mirandela. Em seguida, questionou o Senhor Presidente da Junta sobre os limites da Freguesia de Sobrado, questão que já tinha colocado em reuniões anteriores e que, até ao momento, não tinha obtido qualquer resposta ou esclarecimento. Por

último, questionou o Senhor Presidente sobre a possibilidade de se organizar caminhadas em Sobrado, tal como estava a ser feito em Alfena, ao terceiro sábado do mês e em Valongo, ao quarto sábado do mês. Informou que na última caminhada em que participou, no âmbito da Semana Europeia da Mobilidade, onde estiveram presentes o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Alfena e o Senhor Vereador do Desporto da Câmara Municipal de Valongo, perguntou como é que esta iniciativa poderia vir a ser realizada em Sobrado, tendo-lhe sido respondido que o processo tinha que ser iniciado pela Junta de Freguesia e pelo Centro de Saúde. Finalizou salientado a importância da atividade física para a população de Sobrado. -----

Responde o **Senhor Presidente da Junta de Freguesia**. Agradeceu os elogios feitos às pessoas envolvidas na organização do Passeio dos Reformados. Em relação aos limites da Freguesia de Sobrado, referiu que, de acordo com os contactos efetuados junto de das pessoas de Lordelo e da confirmação da Câmara Municipal, o marco que assinala os limites da Freguesia de Sobrado encontrava-se bem localizado. Quanto às caminhadas informaram que a Junta de Freguesia, antes da Pandemia do COVID-19, organizou diversas caminhadas a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro, porém, ao longo do tempo foi identificando alguma saturação por parte das pessoas, uma vez que a organização de caminhadas era frequente no concelho e não só. Aproveitou para informar que brevemente o Clube de Caça e Pesca de Campo iria realizar uma caminhada para angariação de fundos a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro, com o apoio da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal, convidando todos os presentes a participar e a contribuir para esta causa. Relativamente às caminhadas referidas, informou não ter qualquer conhecimento relativamente à sua realização ou organização, contudo a Junta de Freguesia estaria sempre disponível para colaborar na realização destas iniciativas. Reconhece que a Câmara Municipal de Valongo tem investido imenso na construção de passeios e vias pedonais, tal como a via do peregrino para a Santa Rita, mas quer em Campo quer em Sobrado não tem havido qualquer investimento neste âmbito, apesar das necessidades manifestadas por esta Junta de Freguesia e da própria população. ----------

O Senhor **David Conceição** solicitou autorização para voltar a intervir. Após autorização da Senhora **Presidente da Assembleia**, esclareceu que as caminhadas em Alfena e em Valongo não decorreram apenas no âmbito da Semana Europeia da Mobilidade. Informou que estas ocorriam todos os meses e contavam com a participação e o acompanhamento de médicos do Centro de Saúde e que davam uma palestra sobre determinados temas. ----------

Responde o **Senhor Presidente da Junta de Freguesia**. Referiu que tinha registado a sugestão e que iria avaliação a situação. ----------

A Senhora **Presidente da Assembleia** questionou se mais alguém do público pretendia intervir. Não havendo mais ninguém de público interessado em intervir, passou para o próximo ponto da Ordem de Trabalhos. ----------

2. Período de Antes da Ordem do Dia ----------

Após questionar se alguém queria intervir neste ponto, a Senhora **Presidente da Assembleia** concedeu a palavra aos Deputados inscritos. ----------

Concedeu a palavra ao Senhor **Deputado Vítor Sousa** que questionou a Senhora Presidente da Assembleia e o Senhor Presidente da Junta de Freguesia em que ponto é que se encontrava o processo de desagregação das Freguesias. ----------

Em resposta ao Senhor Deputado Vítor Sousa, a Senhora **Presidente da Assembleia** informou que o processo tinha dado entrada na Assembleia da República e que, até ao momento, não tinha conhecimento de novas informações. ----------

O Senhor **Presidente da Junta de Freguesia** solicitou autorização para responder ao Senhor Deputado Vítor Sousa. Começando por dar os parabéns pelo trabalho exemplar desenvolvido por todos aqueles que tinham estado envolvidos na instrução do processo de desagregação das Freguesias. Referiu que o processo da desagregação já tinha sido entregue na Assembleia da República, estando a aguardar a sua votação. Esperava que tal ocorresse durante o ano de 2023 e que, rapidamente, voltassem a repor a Freguesia de Campo e a Freguesia de Sobrado. -

Concedeu a palavra ao Senhor **Deputado Octávio Pereira.** Começou por questionar o Senhor Presidente da Junta se este tinha conhecimento e se tinha tomado algumas medidas, nomeadamente questionado a Câmara Municipal, relativamente aos passeios que pensava estar a ser construídos pela Empresa Irmãos Sousa, situada ao lado do edifício da Junta de Freguesia, em Campo. Na sua opinião os passeios estão a ser construídos em domínio público, implicando o corte do passeio junto à Escola dos Moirais e a redução do número de lugares de estacionamento e, se até então, já era um inferno passar naquela zona nas horas de entrada e saída de alunos, com esta obra, a situação iria agravar-se ainda mais. Referiu que a obra está aos olhos de toda a gente e que dava para perceber que não estava a funcionar muito bem. A segunda questão estava relacionada com o Site da Junta de Freguesia. Informou que tinha estado a consultar o Site e que verificou que as últimas notícias datavam de 21 de setembro de 2021, que o último Edital que lá constava era referente à tolerância de ponto no Carnaval e que lá não constava nenhuma ata relativa ao ano de 2022, nem nenhuma ata da Assembleia de Freguesia deste mandato. Referiu que quem consultasse o Site da Junta de Freguesia e que não fosse de Campo ou de Sobrado ficava a pensar que nada tinha sido feito. Deixou ainda uma sugestão relativamente a uma situação que sabia que não era da competência da Junta

de Freguesia e sim da Câmara Municipal de Valongo. Informou que quem desce a Rua Central da Quintã e chega ao entroncamento com a Rua dos Arcos, tem prioridade quem se apresentasse pela direita, contudo, neste local, não havia nenhum sinal de STOP ou de aproximação de estrada com prioridade e, tendo em conta o volume de tráfego, pediu para que se solucionasse este problema muito antigo e que, o longo dos anos, tem vindo a promover várias situações de risco de acidente, inclusive com ele próprio. Para finalizar, informou que teve conhecimento que a Junta de Freguesia cedeu ou pretendia ceder a antiga sede da Columbófila de Sobrado ao Moto Clube de Campo. Na qualidade de agente associativo, é 100% a favor que se ponha ao serviço das associações os recursos existentes, contudo questionou quais foram os critérios que estiveram na decisão de cedência destas instalações a esta associação e se era verdade que o pagamento da água e da luz seriam da responsabilidade da Junta de Freguesia. Alertou para o facto de existirem mais de 30 Associações em Campo e em Sobrado e que o pagamento deste tipo de despesas a todas as associações seria um grande encargo para a Junta de Freguesia, contudo se esta pagar a uma teria que pagar a todas. ----------

Concedeu a palavra à Senhora **Deputada Ana Amélia Coelho**. Informou que iria deixar uma sugestão à Mesa. Na última sessão tinha sido levantado um problema devido à intervenção do público nas sessões extraordinárias. Consultando a Lei e o Regimento, este, na sua opinião, não está de acordo com a Lei que lhe dá origem. Por outro lado, o artigo 24º do Regimento parece ser contrariado pelo artigo 26º, pelo que, no seu entender, a intervenção do público deveria ser permitida em todas as sessões. Considerando que é da competência da Mesa a análise e interpretação das lacunas do Regimento, apresentou um pedido à Mesa para analisar, interpretar, ponderar e lhes comunicar a conclusão a que tinha chegado, no sentido de se alterar o artigo 26º do Regimento. Dirigindo-se ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia, disse que, como era do conhecimento geral, tinha dado uma queda nas escadas na Junta de Freguesia em Campo e que, felizmente, pelo menos até ao momento, não tinha tido sequelas. Devido a esse incidente tinha verificado que a Junta de Freguesia não tinha seguro, conforme previsto na Lei, ou melhor, havia seguro mas questionou se este seria só para o Senhor Presidente ou para todos os elementos do Executivo. Informou que foi verificar o Orçamento e constatou que o valor do seguro é muito reduzido, talvez pelo facto de cobrir um número muito reduzido de pessoas e que, possivelmente, os membros da Assembleia não estariam cobertos pelo seguro. Referiu que, depois do seu incidente, o Senhor Presidente tinha falado com ela e garantido que iria tratar deste assunto. Assim, questionou em que ponto é que estava este assunto porque, efetivamente, uma queda numa escada ou outra

queda qualquer pode ter prejuízos graves, sendo que qualquer um dos membros da Assembleia de Freguesia pode ter um acidente de viação na ida ou regresso de uma sessão da Assembleia e a responsabilidade seria da Junta de Freguesia. Outro assunto que disse saber ser da competência da Câmara Municipal mas, como ele é membro da Assembleia Municipal em defesa dos interesses da Freguesia, queria chamar a atenção, uma vez que achava vergonhoso o estado da via de acesso à Zona Industrial de Campo. O problema eram as sargetas que há anos não tinham tampas e que algumas até já se encontravam cheias de ervas. Quem conhece desvia-se, mas quem não conhece está sujeito a enfiar-se nos buracos. Disse que a Câmara Municipal de Valongo não tem contemplado no Orçamento nenhuma obra para Campo mas, pelo menos, deveria tratar da manutenção daquilo que é premente e o caso das sargetas nesta zona era mesmo escandaloso. Outro assunto para o qual chamou a atenção foi para as bermas na Rua Central da Capela que eram muito baixas e, cada vez que era realizada uma intervenção por parte das águas, da EDP, da ZON ou por qualquer outra entidade, não existia fiscalização por parte da Câmara Municipal de Valongo, verificando-se que a estrada tenha cada vez mais lombas, bermas baixa ou buracos, tornando-se impossível circular a pé no inverno e sujeitando quem por lá passa a tomar um banho. Pediu ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia para que pressione a Câmara Municipal de Valongo no sentido de corrigir estas situações e para fiscalizar sempre que houvesse intervenções na via pública, porque parte dos prejuízos na via pública eram provocados pelas empresas que fazem intervenções nas ruas e, como não havia fiscalização, ficava tudo como ficava e eram os munícipes quem tinham que se queixar. ----------

Concedeu a palavra ao Senhor **Deputado Guilhermino Silva**. Apresentou e passou à leitura de um voto de pesar em honra do Senhor José Marques Batista, antigo Presidente da Assembleia de Freguesia e antigo membro da Assembleia, falecido no passado dia 18 de agosto de 2022. Apresentou e passou à leitura de uma recomendação em nome da CDU, para que a Junta de Freguesia diligenciasse junto dos serviços da Proteção Civil, no sentido de se acautelar o risco de queda de um poste de madeira existente na Rua Santa Cecília, em Campo, junto ao número 245. Apresentou e passou à leitura de um requerimento, solicitando à Junta de Freguesia resposta, por escrito, a indicar qual a dificuldade que tem enfrentado e quando prevê que o lavadouro da Rua da Estrada Velha da Fervença, em Campo, que se encontrava sem água há bastante tempo, pudesse voltar a ser utilizado pela população. ----------

Concedeu a palavra ao Senhor **Deputado Pedro Teixeira**. Questionou o Senhor Presidente da Junta de Freguesia se este tinha conhecimento que o leite para as crianças da Escola de Campelo tinha esgotado e que a Câmara Municipal tinha comunicado à escola que só

entregava leite a partir do dia 04/10/2022. Pediu que a Junta de Freguesia averiguasse se era verdade e que, se assim fosse, pudesse comprar o leite para as crianças, sendo este um gesto bonito e que só dignificaria a Junta de Freguesia. ----------

Concedeu a palavra ao Senhor **Deputado António César Ferreira**. Dirigiu-se ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia dizendo que o assunto que queria apresentar não era da responsabilidade da Junta de Freguesia, mas sim da falta de civismo das pessoas. Informou que a Rua Outeiro do Moinho, em Balselhas, encontrava-se muito degradada, as habitações ficavam à face da mesma e tinha havido muitos desacatos e desentendimentos entre os moradores porque a rua era muito apertada, tinha poucos lugares de estacionamento e, apesar de muitas habitações terem garagem, os moradores optavam por estacionar na rua. Solicitou que algo fosse feito, no sentido de se encontrar uma solução para o estacionamento, nem que seja colocar sinalização. Sabia que esta situação não era da responsabilidade da Junta de Freguesia e sim do Município, contudo cabia ao Executivo fazer prevalecer ou fazer chegar a quem de direito as reclamações dos moradores. A rua em questão não tinha sargetas, as águas pluviais inundavam a rua por completo, entrando por vezes nas casas. Sugeriu que colocassem alcatrão, deixando este ponto à designação do Executivo. Um outro assunto que iria apresentar estava relacionado com a segurança pública em Sobrado. Informou que os sobradenses estavam a viver uma situação muito complicada por causa das matilhas de cães vadios que percorriam, no silêncio da noite, as ruas de Sobrado. Informou que tem havido denúncias nas redes sociais de ataques a galinheiros e que esta situação poderia ser o início de um final triste quando os cães começassem a atacar as pessoas. Apesar de saber que o Canil Municipal estava esgotado e que não se sabia onde colocar os animais, este problema tinha que ser resolvido. Disse que não queria ser muito radical, mas que colocassem herbicida nas ruas, pois preferia o mal deles e o bem das pessoas. Outra situação que queria expor e que pretendia saber se já tinha sido comunicado a quem de direito era a falta de luz em cerca de 4 ou 5 postes no início da Rua da Aldeia, quem vira para o Baldeirão. Disse que não havia necessidade das pessoas que por lá passavam andassem na escuridão. ----------

A Senhora **Presidente da Assembleia** colocou o Voto de Pesar apresentado pela CDU à votação e o Senhor **Presidente da Junta de Freguesia** solicitou à Senhora Presidente da Assembleia autorização para intervir. Referiu que foi muito bom que a CDU tivesse apresentado o Voto de Pesar. Elogiou o trabalho que o Senhor José Marques Batista tinha realizado como Presidente da Assembleia de Freguesia de Campo e que muitas vezes tinha ficado impressionado com a forma que este dirigia a Assembleia. Sugeriu que o Voto de Pesar apresentado fosse apresentado pela Mesa da Assembleia. Questionou a CDU se estaria de acordo com a sua

sugestão, sendo que desta forma o Voto de Pesar presentado deixaria de ser apenas de um dos partidos com acento nesta Assembleia e passaria a ser de toda a Assembleia. ----------

O Senhor **Deputado Guilhermino Silva** solicitou à Senhora Presidente da Assembleia tempo para conferenciar obre a proposta do Sr. Presidente. ----------

A **Senhora Presidente da Assembleia** concedeu um intervalo de 5 minutos. ----------

Retomada a sessão, o Senhor **Deputado Guilhermino Silva** informou que a CDU concordava com a proposta o Senhor Presidente da Junta e que o Voto de Pesar em honra do Senhor José Marques Batista passaria assim a ser apresentado pela Mesa da Assembleia. ----------

A **Senhora Presidente da Assembleia** colocou o Voto de Pesar a votação com as alterações propostas, sendo o mesmo aprovado, por unanimidade, pelos presentes na reunião. ----------

Concedeu a palavra ao Senhor **Deputado Octávio Pereira**. Apresentou e passou à leitura de uma proposta dos Eleitos pelo PSD, no sentido do Executivo desenvolver um processo de negociação com os proprietários, para a aquisição do terreno anexo à Capela da Nossa Senhora da Encarnação, transformando-o numa área digna para a realização das festividades (Anexo A). ----------

A **Senhora Presidente da Assembleia** colocou à votação a proposta da aquisição do terreno anexo à Capela da Nossa Senhora da Encarnação apresentada pelos eleitos pelo PSD, sendo a mesma aprovada, por unanimidade, pelos presentes na reunião. ----------

Concedeu a palavra ao Senhor **Deputado Octávio Pereira**. Apresentou e passou à leitura de uma proposta dos eleitos pelo PSD, no sentido do Executivo desenvolver esforços em promover o andamento do processo de elevação das festividades do São João de Sobrado a Património Imaterial da Humanidade. (Anexo B). ----------

A **Senhora Presidente da Assembleia** colocou à votação a proposta de andamento do processo de elevação das festividades do São João de Sobrado a Património Imaterial da Humanidade, apresentada pelos eleitos pelo PSD, sendo a mesma aprovada, por unanimidade, pelos presentes na reunião. ----------

A **Senhora Presidente da Assembleia** concedeu a palavra ao Senhor **Presidente Junta de Freguesia**, para resposta às questões colocadas pelos Deputados. ----------

Em relação à questão da construção dos passeios junto à empresa Irmãos Sousa, informou que, assim que se iniciou a abra, enviou um ofício à Câmara Municipal a pedir a sua fiscalização, tendo esta respondido que, após deslocação e avaliação dos fiscais, concluíram que a execução da obra encontrava-se de acordo com o projeto aprovado. Confirmou que foram reduzidos os lugares de estacionamento junto à escola e que tinha informado a Câmara Municipal, que é a entidade competente do licenciamento dos projetos, que deveria ter

acautelado esta situação, bem como para o perigo da curva da Rua dos Moirais, em direção à Ponte. Relativamente ao Site da Junta de Freguesia, informou ter havido alguns atrasos devido a questões de licenciamento, mas que a situação já se encontrava resolvida e que, pouco a pouco, este estava a ser atualizado. Em relação à Rua Central da Quintã informou que o piso estava em muito mau estado e que este necessitava de intervenção. Quanto à cedência da antiga sede da Columbófila de Sobrado, informou que o Executivo tinha decidido ceder, temporária e provisoriamente, este espaço ao Moto Clube de Campo, uma vez que este já não era utilizado há cerca de 2 anos e o Moto Clube de Campo precisava de uma nova sede. Relativamente aos gastos com a água, informou que a mesma provinha de um poço lá existe. Informou que esperava que, até ao final do mandato, a Junta de Freguesia conseguisse requalificar todo aquele espaço envolvente, nomeadamente com a criação de um campo futebol de 7 e um parque. Sobre o período da intervenção do público, informou que Junta de Freguesia tinha solicitado parecer à ANAFRE e à CCDRN e que aguardava resposta. Sobre o seguro dos membros da Assembleia, informou que o Executivo já tinha deliberado a celebração de uma apólice de seguro de acidentes pessoais para todos os membros do Executivo e da Assembleia de Freguesia, estando apenas a aguardar informação solicitada aos líderes dos Partidos que compunham a Assembleia de Freguesia os dados de todos os elementos que integraram a listas às eleições. Em relação às sargetas na via de acesso à zona industrial de Campo, referiu que concordava que estas se encontravam num estado vergonhoso e que era necessário fazer alguma coisa. Acerca do poste em risco de queda na Rua Sta. Cecília, em Campo, informou que iria informar a entidade competente para proceder à sua reparação. Quanto ao lavadouro da Fervença, informou que este não tinha água porque era constantemente vandalizado. Em relação ao leite ter esgotado na escola de Campelo, informou não tinha conhecimento deste facto e que, a ser verdade, era um drama e que iria solicitar informações. Em resposta ao Senhor Deputado António César, e relativamente à Rua Outeiro do Moinho, referiu que o estado da rua é lamentável e que, desde que é Presidente da Junta de Freguesia, tem pedido a intervenção da Câmara Municipal. Sugeriu que o Senhor Deputado falasse diretamente com o Presidente da Câmara Municipal, uma vez que era a Câmara Municipal que recebia o Imposto de Circulação e o IMI, sendo, por isso, da sua competência a construção e requalificação das ruas. Entendia que a sua função como Presidente da Junta de Freguesia era ajudar as pessoas e que, por isso mesmo, em muitas situações, a Junta de Freguesia chegava mesmo a substituir a Câmara Municipal, contudo pediu que não atirassem as responsabilidades da Câmara Municipal para a Junta de Freguesia. Em relação às matilhas de cães pelas ruas de Sobrado, informou que esta era uma

competência da Câmara Municipal e que a Junta de Freguesia não tinha meios para resolver a situação, embora reconhecesse a gravidade e a importância das situações relatadas pelo Senhor Deputado na segurança das pessoas. Sugeriu que o Senhor Deputado fosse à Assembleia Municipal que se iria realizar no dia seguinte e que expusesse esta situação. Em relação à luz na Rua da Aldeia, informou que a luz pública é da competência da Câmara Municipal, que sempre que a Junta de Freguesia recebia algum alerta ou reclamação por falta de luz comunicava, de imediato, a Câmara Municipal. Informou que o caso exposto pelo Senhor Deputado já era do conhecimento da Junta de Freguesia e que já tinha sido comunicado à Câmara Municipal. Sobre a proposta apresentada pelo PSD relativamente ao processo de elevação das festividades do São João de Sobrado a Património Imaterial da Humanidade, informou que a Junta de Freguesia, em conjunto com a Câmara Municipal e a Associação dos Bugios, há cerca de 6 ou 7 anos, contribuiu com 10.000€ para um projeto que estava a ser desenvolvido pela Universidade do Minho e, tanto quanto sabe, a Câmara Municipal tem um funcionário altamente qualificado, o Dr. Caetano, que tem bastante conhecimento sobre as festividades do São João e que era quem fazia a ligação entre a Universidade do Minho e a Câmara Municipal. Neste momento aguardavam que a Dra. Rita, a técnica que está na Academia a trabalhar no assunto, fizesse o trabalho. Informou que o processo foi iniciado e pago pelas três entidades e que agora teriam que fazer pressão para a sua conclusão e marcar uma reunião para acertar detalhes. ----------

Solicitou a palavra a Senhora **Deputada Ana Amélia Coelho**. No seguimento da intervenção do Senhor Presidente, disse que quando se apresenta uma proposta que se sabia que não era da competência da Junta de Freguesia era lógico que sabiam que não dependia só da vontade do Senhor Presidente, contudo, não podia aceitar que o Senhor Presidente dissesse, à partida, que não ia dar em nada, porque o que lhe estavam a pedir era para que fosse feito o pedido, ou para insistir. Disse ainda que não podia aceitar que o Senhor Presidente respondesse um elemento desta Assembleia: "Vá amanhã à Assembleia Municipal e diga isso". Disse que estava precisamente a pensar na Assembleia Municipal que se iria realizar no dia seguinte e que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia, como elemento nato da Assembleia, era o representante e o interlocutor da Freguesia, era quem deveria transmitir ao Senhor Presidente da Câmara a vontade dos eleitos locais, porque se ela fosse à Assembleia Municipal, iria intervir como público, não como eleita. O Senhor Presidente da Junta intervinha na Assembleia Municipal como defensor das ideias, dos valores e da vontade da população de Campo e Sobrado e era isso se pedia ao Senhor Presidente da Junta. Independentemente de o Senhor Presidente da Junta pedir e o Senhor Presidente da Câmara não fazer nada, o Senhor

Presidente tinha que mostrar na Assembleia Municipal a vontade e os assuntos expostos nesta Assembleia. Por esse motivo é que estavam na Assembleia de Freguesia, caso contrário não estariam a fazer nada. ----------

Solicitou a palavra o Senhor Deputado **António César Ferreira**. Agradeceu à Senhora Deputada Ana Amélia Coelho pela intervenção e que fazia dele as suas palavras. Dirigiu-se ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia, lamentando a forma como o Senhor Presidente tinha dito que ele tinha contactos e que deveria falar pessoalmente com o Presidente da Câmara. Disse ter sido eleito por esta Assembleia legitimamente e que a única coisa que o Senhor Presidente deveria propor a esta Assembleia era para que todos comparecessem no dia seguinte na Câmara Municipal e que ele, como Presidente da Junta de Freguesia, deveria ir ao púlpito propor, declarar e expor todas as questões relatadas nesta Assembleia e todas as dificuldades manifestadas pela população. Uma vez que muitas das questões colocadas eram da competência do Município, era obrigação do Senhor Presidente da Junta de Freguesia defender os concidadãos de Campo e Sobrado, coisa que nunca o viu fazer nestes 2 últimos mandatos. Disse ainda que era o Senhor Presidente quem deveria expor as situações na Assembleia Municipal, pois era esse o seu cargo, era ele quem tinha os contactos e quem deveria falar com quem de direito sobre as razões e as preocupações da população, quer de Campo quer de Sobrado. Referiu que era de lamentar a resposta que lhe tinha dado e trazer para esta Assembleia questões de ordem pública. Disse que o Senhor Presidente tinha sido eleito para os ouvir em nome da população. Questionou se deveria ser essa a resposta que, no dia seguinte, iria dar aos cidadãos, que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia tinha dito que no tempo do outro Presidente foi inaugurado um canil que nunca existiu, que isso dos cães não ia dar em nada e que os cães iriam continuar a andar por aí. Que, em relação à Rua do Outeiro do Moinho, em Balselhas, iria responder à população que o Presidente da Câmara tinha passado por lá no mandato anterior e não tinha feito nada. Referiu que se o Senhor Presidente da Junta tinha divergências com quem quer que fosse, isso era um problema dele e que nesta Assembleia tinha que respeitar e ouvir a voz do povo, porque é o povo, através dos seus Deputados, quem traz estas questões para a Assembleia de Freguesia. ----------

A **Senhora Presidente da Assembleia** questionou o Senhor Presidente da Junta de Freguesia se queria responder. ----------

Tomou a palavra o Senhor **Presidente da Junta de Freguesia**. Disse que, como Presidente da Junta, tinha que fazer cumprir a Lei, que a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal tinham competências próprias e que não podia nem ia fazer o trabalho que compete à Câmara Municipal. Em relação à Rua Outeiro do Moinho, disse que lhe podia garantir que este e o

anterior Executivo, por várias vezes, tinham apelado à Câmara Municipal a sua requalificação em sede de discussão das Opções do Plano e Orçamento e que, até ao momento, porque não pode ou porque não quis, a Câmara nada tinha feito e a que Junta de Freguesia não podia obrigar a Câmara Municipal a fazer as obras. Referiu que era recorrente o Senhor Deputado António César Ferreira intervir nas sessões da Assembleia de Freguesia e falar de situações das quais cerca de 90% eram da competência da Câmara Municipal e que isso não fazia sentido. Questionou qual seria o objetivo porque, segundo a sua experiência política, estas questões teriam algum objetivo. ----------

Cessadas as intervenções relativamente a este ponto, a **Senhora Presidente da Assembleia**, passou ao ponto seguinte da Ordem do Dia. ----------

3. Ordem do Dia ----------

a) Leitura e aprovação da ata da sessão realizada em 27 de junho de 2022; ----------

A senhora **Presidente da Assembleia** colocou à discussão a aprovação da ata da reunião realizada no dia 27 de junho de 2022. Tendo sido sugeridas diversas correções à ata por alguns membros da Assembleia, foi aprovado, por unanimidade, adiar a sua discussão a aprovação para a Assembleia de Freguesia seguinte. ----------

b) Apreciação e votação da proposta do Aditamento da Tabela de Taxas do ano 2022; -

A senhora **Presidente da Assembleia** colocou à discussão este ponto.----------

Não se tendo verificado pedido de intervenção por parte do Deputados, o Senhor **Presidente da Junta de Freguesia** pediu a palavra para esclarecer os motivos do aditamento à Tabela de Taxas. Informou que, na sequência das novas competências da Junta de Freguesia, passou a ser competência da Junta de Freguesia o licenciamento de espaços de esplanadas, licenciamento de espaços para festas, para venda ambulante e, como tal, para que a Junta de Freguesia pudesse cobrar as taxas relativas a estes serviços era necessário que estas constassem na Tabela de Taxas da Junta de Freguesia. Informou que os valores das taxas incluídas no documento tinham sido aprovados, na íntegra, pela Assembleia Municipal e que a sua fundamentação tinha sido efetuada pela Câmara Municipal. Informou que, até ao final do ano, estes valores não poderiam ser alterados e que, por decisão da Câmara Municipal, os munícipes estavam isentos de pagar algumas destas taxas, como por exemplo, a taxa de licenciamento das esplanadas. ----------

Não havendo pedido de intervenção por parte dos Deputados, a Senhora **Presidente da Assembleia**, colocou à votação a proposta do Aditamento da Tabela de Taxas do ano 2022, sendo a mesma aprovada, por unanimidade, pelos presentes na reunião. ----------

c) Apreciação da Informação Trimestral e situação Financeira da Autarquia, conforme alínea e) do n.º 2 do art.º 9 da Lei n.º 75/2013. ----------

Após questionar se alguém queria intervir neste ponto, a Senhora **Presidente da Assembleia** concedeu a palavra aos Deputados inscritos. ----------

Concedeu a palavra à Senhora **Deputada Ana Amélia Coelho**. Informou que iria fazer um reparo no sentido de melhorar o relatório de atividades que era apresentado assiduamente nas Assembleias. Disse que se fossem a ler os relatórios anteriores, quase que era escusado ler o que era remetido, porque este era quase uma cópia dos anteriores e considerava que havia coisas que poderiam ser melhoradas. Disse que onde diz; "Mantivemos, na medida das nossas possibilidades financeiras e logísticas, o apoio às diversas Coletividades e Associações da Freguesia", seria mais interessante se a Junta de Freguesia descriminasse ou dissesse mais qualquer coisa, como o que foi feito ou o que foi dado porque, da forma que estava escrito, ficam sem saber em concreto o que tinha sido feito. Considerava que o relatório estava escrito de forma genérica e que não era elucidativo para quem o lia. Terminou dizendo que esta era uma sugestão que deixava ao Executivo. ----------

Cessadas as intervenções relativamente a este ponto, a **Senhora Presidente da Assembleia** colocou à votação a aprovação em minuta os pontos da Ordem de Trabalho, tendo sido aprovado, por unanimidade, pelos presentes na reunião. ----------

A **Senhora Presidente da Assembleia** deu por encerrada a reunião pelas 22 horas e 56 minutos e, para constar, lavrou-se a presente ata que vai ser assinada pelos membros que compõem a Mesa da Assembleia de Freguesia. ----------

A Presidente da Assembleia,

_____

(Celeste Branco)

1º Secretário,

_____

(Cristiano Fonseca)

2º Secretário,

_____

(António Santos)

CDU

CDU – Coligação Democrática Unitária PCP-PEV

VOTO DE PESAR

No passado dia 18 de agosto de 2022, faleceu em Campo, José Marques Batista, ex Presidente da Assembleia de Freguesia de Campo.

Para além de Presidente da Assembleia de Freguesia, José Marques Batista exerceu o cargo de membro desta Assembleia em diversos mandatos, com empenho e dedicação na defesa dos interesses da sua e nossa terra, sempre com o devido respeito por quem com ele o cargo exerceu, atributos que por todos lhe eram reconhecidos.

A Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Campo e Sobrado, reunida em sessão ordinária no salão do edifício de Campo, Sobrado a 29 de setembro de 2022, propõe:

Que em sua honra, seja aprovado um voto de pesar.

Campo, 29 de setembro de 2022

Pela CDU

Guilhermino Silva

CDU

CDU – Coligação Democrática Unitária PCP-PEV

RECOMENDAÇÃO

Quem circula na Rua de S.ta Cecília em Campo e junto ao número 245, apercebe-se que lá está colocado um poste de madeira para uso de telecomunicações.

Acontece que o referido poste, dá sinais evidentes de ameaça de poder cair sobre a rua e assim sendo, é uma ameaça permanente para quem por aquela rua circula, quer seja a pé, quer seja de automóvel.

Pelo facto, a CDU recomenda:

Que a Junta de Freguesia diligencie junto dos serviços de Proteção Civil do Concelho, no sentido de que as devidas medidas cautelares sejam tomadas.

Campo, 29 de setembro de 2022

Pela CDU

Guilhermino Silva

CDU

CDU – Coligação Democrática Unitária PCP-PEV

REQUERIMENTO

O lavadouro da Rua da Estrada Velha da Fervença em Campo, encontra-se há bastante tempo sem água e por isso não pode ser utilizado.

Segundo o que chegou ao nosso conhecimento, às reclamações que os seus utentes fazem na Junta de Freguesia, as respostas são sempre de maneira a não se perceber qual a dificuldade para solucionar aquele problema.

Por esse motivo, a CDU requere o seguinte: Que a Junta de Freguesia nos responda por escrito, indicando qual a dificuldade que tem enfrentado e quando prevê que aquele lavadouro volta a estar a funcionar e ao serviço da população?

Campo, 29 de setembro de 2022

Pela CDU

Guilhermino Silva